

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS NA REGENERAÇÃO NATURAL DE ÁREAS EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL PÓS-COLHEITA DE *Pinus* sp.¹

Romulo Koeche², Maria Raquel Kanieski³, Emanoéli de Oliveira⁴, Charline Zangalli⁴, Guilherme Diego Fockink⁴, Rodrigo Schmitz⁵

¹Vinculado ao projeto “Definição de indicadores ecológicos para avaliação e monitoramento de áreas em processo de restauração florestal pós-colheita de *Pinus* sp.”

²Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV – PROBIC/UDESC

³Orientadora, Departamento Engenharia Florestal – CAV – raquel.kanieski@udesc.br

⁴Mestrandos do PPG em Engenharia Florestal – CAV

⁵Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV

Espécies exóticas invasoras são a segunda maior causa de perda de biodiversidade global, sendo seus impactos equiparados aos das mudanças climáticas. Estas espécies são responsáveis por alterações em processos ecológicos importantes nos ecossistemas, que envolvem a ciclagem de nutrientes, mudanças nas propriedades do solo, na estrutura, composição e funcionalidade dos mesmos. A erradicação de espécies invasoras em ambientes naturais dificilmente é realizada sem adoção de medidas precoces de controle. Assim, estas ações devem ser incluídas em projetos de restauração, seja o processo de invasão a causa ou a consequência da degradação.

No estado de Santa Catarina a Resolução do CONSEMA n° 08 de 14 de setembro de 2012 reconhece a Lista oficial de espécies invasoras no Estado de Santa Catarina. Dentre as espécies invasoras registradas para a região Fitoecológica da Floresta Ombrófila Mista, destacam-se as espécies florestais do gênero *Pinus* (*Pinus elliottii* Engelm. e *Pinus taeda* L.) e a uva-do-japão (*Hovenia dulcis* Thumb.). O atual cenário de degradação desta tipologia florestal, com a predominância de ambientes abertos pode favorecer a invasão por estas espécies exóticas, que juntamente com outros fatores degradantes podem levar a perda de biodiversidade e alterações na estrutura da floresta.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de espécies exóticas invasoras na regeneração natural de áreas em processo de restauração florestal pós colheita de *Pinus* sp.

A área de estudo é denominada Fazenda Palmital do Areão I e II localizadas no município de Santa Cecília – SC, pertencentes à tipologia Floresta Ombrófila Mista. As fazendas possuem área total de 932,2 ha, sendo que destes 406,0 ha estão em processo de restauração florestal por meio de restauração passiva há sete anos, quando foi realizada a retirada do *Pinus* sp. de Áreas de Preservação Permanente. Dentro da área foram instaladas 19 parcelas, cada qual com 25 m x 4 m (100 m²), na qual foram contabilizados todos os indivíduos regenerantes, a fim de avaliar se havia a presença de espécies exóticas invasoras. No levantamento foram incluídos todos os indivíduos com altura superior ou igual a 50 cm e com Circunferência à Altura do Peito (CAP) inferior a 15 cm.

Das 19 parcelas amostradas apenas uma apresentou espécies exóticas invasoras, representados por quatro indivíduos regenerantes de *Pinus* sp. A presença de regenerantes de

Pinus sp. nestas áreas alteradas ocorre devido ao histórico de ocupação silvicultural e pela proximidade com os povoamentos comerciais, tendo em vista que as sementes dessas espécies são facilmente disseminadas pelo vento. No entanto, o baixo número de regenerantes de *Pinus* sp. verificado, possivelmente está associado às condições da vegetação nativa regenerante presente nestes ambientes, com elevada densidade de espécies nativas pioneiras, que promovem a rápida cobertura de copa e conseqüentemente impedem o estabelecimento dos indivíduos de *Pinus* sp., que geralmente ocorre de forma mais expressiva em áreas abertas. Outro fator que contribui para o baixo número de indivíduos de *Pinus* sp. nestas áreas, são as medidas de controle adotadas pela empresa florestal, que realiza periodicamente ações por meio do levantamento em campo e derrubada manual dos indivíduos regenerantes exóticos nas áreas de recuperação ambiental.

A presença de indivíduos de *Pinus* sp. nestas áreas pode ser agravante, devido ao elevado potencial competitivo desta espécie, sendo que em condições de áreas mais abertas, pode ocorrer a competição por recursos com a vegetação nativa, inviabilizando o processo de restauração passiva. Desse modo, destaca-se a importância da inclusão dessas ações de monitoramento de espécies exóticas invasoras em projetos de restauração, com a realização de medidas de controle e monitoramentos periódicos.

Palavras-chave: Restauração passiva. Indicador ecológico. Área de Preservação Permanente.